# A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM BASE NA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VALÉRIA CONCEIÇÃO CARNEIRO GUEDES DA SILVA


## RESUMO

O presente projeto visa apresentar a importância do trabalho com brinquedo no cotidiano da Educação Infantil. Os brinquedos são de vital importância para a aprendizagem e para a educação da criança por propiciar o desenvolvimento simbólico, estimular sua imaginação a capacidade de raciocínio e a autoestima. O brinquedo é o objeto real ou imaginário que antecipa os dados da realidade. E, como suporte da brincadeira o brinquedo possibilita exploração e aprendizado concreto do mundo exterior utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a motora e a emocional. O trabalho aqui apresentado vem por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema com foco no aspecto qualitativo do aprofundamento das informações. O presente objeto propõe remeter aos aspectos condizentes positivamente a respeito do comportamento e conhecimento, a priori, respeitando os aspectos de criticidade.


**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Infância; Ludicidade.

## INTRODUÇÃO

Um dos aspectos que marcam a infância é o brinquedo, suporte da brincadeira, e esta é para a criança sua principal atividade. Toda criança brinca independente da época cultural ou da classe social.

O brinquedo é a essência da infância, brincar é um ato intuitivo e espontâneo.

E, o brinquedo é o objeto com que brincam as crianças, além delas gostarem de diversos brinquedos como: bolas, bonecas, carros, jogos, sucatas, entre outros. Na idade da pré-escola a criança tem prazer em atividades livres.

É um período de expansão motora, ela precisa usar sua energia, correr, pular, subir e dançar. Precisa de espaço e oportunidade de usar sua força e a capacidade crescente. Vygotski (1988, p. 58) revelou que "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera visual, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos".

O brinquedo tem efeitos sobre a aprendizagem, permitem ainda, o esquecimento, mesmo que momentâneo de dissabores e de momentos de tensão.

Ao analisar alguns aspectos desse importante instrumento da brincadeira é possível afirmarmos segundo a leitura de respeitáveis autores estudiosos do comportamento e desenvolvimento humano, como: Vigotsky (1998), Piaget (1990), Oliveira (1989), Kishimoto (2001), Moyles (2001) e Benjamin (2002) que o brinquedo é um fragmento da cultura colocado ao alcance da criança, é companheiro na brincadeira e proporciona segurança, conforto, afeto, bem estar, além de estimular à imaginação e a criatividade, a linguagem, a motricidade e promover desenvolvimento e aprendizagem significativa por toda vida.

Ademais, como suporte da brincadeira o brinquedo possibilita exploração e aprendizado concreto do mundo exterior utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a motora e a emocional.

## DESENVOLVIMENTO

Para Vigotsky (1998) o termo brinquedo se refere principalmente ao ato de brincar, por meio dele que a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva. O autor considera o brinquedo uma das importantes fontes de promoção do desenvolvimento e fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto em colaboração de companheiro mais capazes.

Segundo Vigotsky (1998) a zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico que está em constante transformação na criança e define as funções que ainda não estão amadurecidas. Aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será nível de desenvolvimento real amanhã.

O brinquedo cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal, tendo em vista que a criança é levada a agir num mundo imaginário, onde a situação é definida pelo significado da brincadeira, desta forma elabora habilidades e conhecimentos sociais, internaliza com maior facilidade, possibilitando assim a criança agir com maior autonomia e segurança diante das circunstâncias do cotidiano.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998, p. 40)

O brinquedo é um objeto impregnado de cultura tradicional, o sujeito que constrói

os brinquedos introduz imagens que variam de acordo com a cultura. Cada cultura tem maneiras de ver a criança de educar e tratar (Kishimoto, 2001, p.19).



Fonte: https://culturaalternativa.com.br/brinquedos-e-brincadeiraspodem-contribuir-para-o-desenvolvimento/. Acesso em 08 nov. 2022.

Independente da cultura o brinquedo propõe um mundo imaginário e estimula a representação à expressão de imagens que invocam certos aspectos da realidade, ou seja, e a fotografa a realidade, não reproduz apenas objetos, mas um todo social.

Benjamin (2002) afirma que o mundo infantil está carregado pelos vestígios da geração mais velha:

O brinquedo quando não imita os instrumentos dos adultos, é confronto, e, na verdade, não tanto da criança como os adultos, mas destes com a criança. Pois quem senão o adulto fornece primeiramente à criança os seus brinquedos? E embora reste a ela certa liberdade em aceitar ou recusar as coisas, não pouco dos mais antigos brinquedos (bola, roda de penas, pipa) terão sido de certa forma impostos à criança como objetos de culto, os quais só mais tarde da imaginação infantil, transformando- se em brinquedo (BENJAMIN, 2002, p. 96).

Os brinquedos contem sempre uma referência do tempo do adulto, e é capaz de revelar muitas das contradições existentes entre o mundo adulto e o infantil, porem a essência continua representando na criança um universo de sentidos, pois quando brinca a criança sai do mundo real e parte para descobrir novos mundos e horizontes.



Fonte: https://rapidonoar.com.br/educacao-infantil-qual-a-importanciados-brinquedos/. Acesso em 08 nov. 2022.

Felizmente a criança com sua sensibilidade e inocência faz uma ponte para o imaginário, um meio pelo qual exprimem suas criações e suas emoções é a que difere do adulto.

Kishimoto (2001) citando Garbino e Colab (1992) afirma que:

É por meio de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação. Uma abertura com o diálogo com o mundo dos adultos, onde "ela estabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros" (KISHIMOTO, 2001, p. 69).

Para ser parceiro da criança na brincadeira esse importante instrumento não precisa ser sofisticado, pode ser uma simples e remendada boneca de pano, ou um bicho de pelúcia surrado, ou até mesmo um carrinho quebrado e sem a uma das rodas, o que realmente conta é o valor e o significado que a criança atribui, e a sensação de conforto, segurança, alegria, fantasia e sonho que ele promove.

O brinquedo pode não ser o único ou principal fator de desenvolvimento, mas é a essência da infância.

Como afirma Vygotsky (1998):

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

No universo das brincadeiras, dos jo-

gos, brinquedos e faz- de- conta as crianças são peritas e aprendem de maneira espontânea tudo que precisam para se divertir, porem o professor pode utilizar esses recursos de maneira pedagógica visando à construção de aprendizagens efetivas, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona, porem o material, ou seja, os materiais lúdicos utilizados devem ser suficientes tanto na quantidade, como pela diversidade.

Como afirma Leontiev (1998):

É através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido. (LEONTIEV, 1998, p.139).

E, é muito enriquecedor durante o momento da aula a introdução de novos personagens ou novas situações que tornem as brincadeiras durante a aula mais interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagens.

Essa importante etapa educacional deve ser muito valorizada e significativa, uma vez que durante esse importante período da vida se forma a personalidade da criança, originando fatores e aspectos que influenciarão no adulto em que se tornará.

Numa situação imaginária como o da brincadeira de "faz-de-conta", ao contrário, a criança é levado a agir num mundo imaginário (o 'ônibus' que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo), onde a situação é definida na brincadeira estabelecida pela brincadeira (o ônibus, o motorista, os passageiros, etc) e não pelos elementos reais (as cadeiras da sala onde está brincando de ônibus, as bonecas, etc.).



Fonte: https://www.mundobrink.com/blog/2016/12/voce-sabe-qual-e-opapel-do-brinquedo-na-educacao-infantil. Acesso em 08 nov. 2022.

Ao brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão (a ideia de carro) e não com o objeto concreto que tem nas mãos.

O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado. Segundo Vygotsky

(2002, p. 66), "o brinquedo provê, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados".

As primeiras experiências de uma criança têm o poder de marcar seu íntimo, se for positiva tem a capacidade de reforçar ao longo da vida valores e atitudes de autoconfiança, de solidariedade, responsabilidade, cooperação, segurança e respeito.



Fonte: https://novaescola.org.br/conteudo/20381/trilha-brincadeirasbrincar-de-construir-aprendizado-em-varias-fases-do-desenvolvimento. Acesso em 08 nov. 2022.

O professor deve ser um importante organizador da situação de aprendizagem, na sala de aula ele precisa observar e procurar oportunidades para que a criança aprenda utilizando sua própria maneira e nível, levando em consideração seu contexto e conhecimento prévio.

Contudo não existe uma única postura de ensino ou de aprendizagem que possa ser empregada aos professores ou as crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança se desprende deste mundo dando asas a imaginação e encontrando em seus sonhos o que realmente precisa para se divertir e aprender. Educadores, psicólogos, pais ou qualquer pessoa que trabalhe com crianças, acaba interferindo em seu desenvolvimento, não pode ficar alheio ao brinquedo, às brincadeiras, pois, tais atividades são vínculos dos seus conhecimentos, possibilitando a criança sonhar, exercitar todos os seus sentidos com seus brinquedos e, junto a eles explorar, sentir e conhecer o mundo descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si mesma.

O brinquedo vai propor a criança uma

imagem que exalta o adulto, cujos traços e atividades o transformam num personagem que merece interesse. A imagem remete a uma função social que consiste em propor um conteúdo para o desejo.

Assim, a criança brinca livremente e no seu nível, à sua maneira, está, não só explorando o mundo ao seu redor, mas, também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, criatividades, curiosidades, invenções, intercambiando o real e o imaginário, ou seja, recria, repensa e expressa por meio de sinais, gestos ou objetos uma realidade anteriormente vivenciada.

## REFERÊNCIAS


ARCE, A. Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. São Paulo, vol. 3, p. 03- 130. Jul. 2009.

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Sumais Editorial, 1983.

BESSA, V. da H. Teorias da Aprendizagem. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

BRASIL, MEC. Secretaria Da Educação Fundamental: Referenciais

Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação e do Desporto.

Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais na Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEL REY, C. JESUS, R. de. Brincadeiras, Versos e Canções, RJ Marca Gráfica & Editora, 2007.

DRUMMOND, E. Descobrindo Sons. Fortaleza, Miranda Publicações, 2009.

GAINZA, V. H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical, São Paulo, Summus, 1988.

ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2º ed. Rio de Janeiro: AS, 1975.

SANTOS, S. M. P. dos. O lúdico na Formação do Educador. 7º ed.

Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SILVA, A. V. Faz de conta. Como obter o máximo da imaginação infantil com o mínimo de interferência. Nova Escola. São Paulo, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ZILMA, R. de O. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2008.